

ENTREVISTA// JOSÉ LUIZ VALENTE

Patamar almejado é o das particulares

Que avaliação o governo faz do resultado do Enem?

Quando avaliamos os alunos concluintes, que estão dentro da rede pública, o desempenho aumentou significativamente. O Distrito Federal saltou da sétima posição para o terceiro lugar no ano passado e agora chegou à segunda posição no ranking dos concluintes de escolas públicas de todo o país. Não temos como analisar o desempenho dos egressos (estudantes que ainda não concluíram o ensino médio ou que já haviam terminado anteriormente) porque não sabemos se eles cursaram

o ensino médio na rede pública, no sistema particular ou até mesmo fora de Brasília.

Qual a influência dos egressos no resultado final?

Quando o MEC começou a aplicar o Enem, os egressos eram em número muito menor. Mas o boom do exame aconteceu quando o Enem se transformou em porta de entrada do ProUni. Aí, muitas pessoas começaram a fazer a prova para ter uma chance de entrar nas universidades. Mas isso não pode e não deve servir como elemento de comparação

para o estado do sistema público de educação porque não reflete o desempenho das redes públicas de todo o país. Os egressos não estão na rede hoje.

Como é possível melhorar as notas do Enem?

É possível subir essa média no médio prazo. Mas é impossível saltar de uma nota quatro para uma nota oito de um ano para o outro, por exemplo. Se isso acontecer, alguma coisa está errada. Na educação, nada acontece com picos, a menos que algum parâmetro não esteja correto. Mas, hoje, esta-

mos em uma tendência de melhora. Estávamos na sétima posição, passamos para o terceiro lugar e agora alcançamos a segunda posição entre os concluintes da rede pública. Isso é um indicativo de que as políticas postas em prática estão dando resultado.

Por que ainda há tanta diferença no resultado entre estudantes das escolas públicas e particulares?

O número de alunos das escolas públicas que fizeram Enem é quatro vezes maior do que os estudantes das escolas particulares. Isso acontece por conta do ProUni, já que o aluno da rede pública tem maior necessidade de participar. Claro que a qualidade do ensino

também está relacionada. Mas isso tem relação com o nível dos alunos que ingressam no ensino privado. É como as escolas militares e colégios de aplicação das universidades federais, que têm sempre notas melhores porque fazem um filtro enorme. São alunos que têm melhor embasamento, são mais bem alfabetizados, têm à disposição um melhor suporte educacional. É normal que esses estudantes dêem respostas mais rápidas e eficazes.

Qual a meta do governo com relação ao ensino médio?

O patamar a ser alcançado é o das escolas privadas. Mas é um desafio para o médio prazo. Se for a curto prazo, alguma coisa está errada, ou com as

escolas privadas ou com o processo de avaliação. O Enem, na verdade, não avalia escola, avalia indivíduos.

O que é possível fazer para ter uma avaliação mais precisa do desempenho dos alunos e das escolas?

A partir desta semana, vamos começar a aplicar o Sistema de Avaliação do Desempenho das Instituições Educacionais (Siade). Alunos da segunda, quarta, sexta e oitava séries do ensino fundamental além dos estudantes do terceiro ano do ensino médio farão provas na quarta e na quinta-feira. Serão exames de português, matemática e ciências. O resultado vai orientar políticas públicas que contribuam para alcançarmos melhores notas.